

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM CONTO CLÁSSICO E CONTEMPORÂNEO NO GRUPO IV

Damires Ferreira Lima da Silva – UFPE

damiresferreira27@gmail.com

Kariny Michelly Silva de Oliveira – UFPE

kariny.ufpe@hotmail.com

Mayara Cristina Gomes de Brito – UFPE

mayaracgbrito@gmail.com

RESUMO: O presente artigo trata-se de uma pesquisa com objetivo exploratório e delineamento bibliográfico e Estudo de campo que almeja discutir o trabalho desenvolvido a partir da contação de histórias de um conto clássico e contemporâneo no Grupo IV da Educação Infantil. Essa pesquisa almeja refletir sobre a importância de apresentar às crianças a leitura dos contos clássicos como também dos contos contemporâneos e informar a necessidade do/a docente elaborar e sistematizar a atividade de contação de histórias, de maneira a estimular o desenvolvimento da imaginação das crianças proporcionando as mesmas o contato com o lúdico que é de fundamental importância nesse processo, porque se faz necessário que essa vivência tenha sentido/ significado para esse público. Para fundamentar essa discussão os referências teóricos e metodológicos utilizados estudam e refletem o universo mágico e encantador dos contos de fadas. Como aporte teórico Bettelheim (2007), Lajolo (1984) Queiroz (2009) entre outros autores que também trazem contribuições significativas sobre a temática em questão.

Palavras chave: Literatura Infantil, Contos clássicos, Contos contemporâneos, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: This article comes up a goal and exploratory research design literature and field study Keywords which aims to discuss the work from the storytelling of classic and contemporary in Group IV from kindergarten tale. This research aims to reflect on the importance of presenting the children reading the classic tales as well as contemporary stories and inform the need / the teacher elaborating and systematizing the activity of storytelling, in order to stimulate the development of children's imagination by providing the same contact with the playfulness that is of fundamental importance in this process, because it is necessary that this experience has meaning / significance to the public. To support this argument the theoretical and methodological references used study and reflect the magical and enchanting world of fairy tales. As the theoretical Bettelheim (2007), Lajolo (1984) Queiroz (2009) among other authors who also bring significant contributions on the topic in question.

Keywords: Literature Infantil, Classic Tales, Contemporary Tales, Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

Pensar na Educação Infantil é refletir e compreender as diferentes possibilidades que há de explorar de maneira proveitosa e significativa essa fase. A importância de aproximar e proporcionar as crianças o contato com o universo da fantasia é fundamental para que as mesmas explorem a criatividade e imaginação e tenham maior contato com o lúdico. Para o RCNEI (1998, vol.3) é de suma importância que as crianças, ainda na primeira etapa da educação básica, estejam envolvidas em diversas situações em que sejam estimuladas a participar e ao ter contato com a música, as brincadeiras, as pequenas rodas de conversas, etc., momentos esses que trazem contribuições para o desenvolvimento da fala.

A ampliação do universo discursivo da criança também se dá por meio do conhecimento da variedade de textos e manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver, de pensar [...] músicas, poemas e histórias são um rico material para isso. (BRASIL, 1998, p. 139).



Nesse sentido, a Literatura infantil tem como pressuposto fundamental o despertar para o hábito natural e saudável de ouvir histórias, pois nesse momento as crianças estão se formando leitores, possibilitando o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais criando situações que as levem a soltar a imaginação, o pensamento e a sua relação com o outro.

Compreender que os contos precisam e devem fazer parte da vida das crianças desde o berçário é um fator que de fato evidência a importância da leitura dos contos de fadas em todo o processo de desenvolvimento da criança. Sobre isso Bettelheim explica:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significados em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança. (BETTELHEIM, 2007, p.20)

O responsável por realizar as adaptações nos contos populares para o público infantil foi Charles Perrault no século XVII, pois não havia uma produção direcionada especificamente as crianças. Foi na Europa, oriundo das transformações sociais e culturais em relação à nova concepção de criança o fator responsável pelo impulso na produção de contos direcionados ao público infantil.

No Brasil, a literatura infantil surgiu tardiamente, as transformações nas histórias populares eram realizadas a partir dos textos europeus feitos por Alberto Figueiredo Pimentel, somente em 1922 teve início à produção própria realizada por Monteiro Lobato. Os contos clássicos (geração Disney) penduraram por muito tempo nas obras produzidas para as crianças, porém oriundo das mudanças sociais e culturais surgiram os contos contemporâneos.



Como forma literária os contos contemporâneos diferencia-se dos clássicos por realizar a releitura, ou seja, dar um novo olhar a narrativa, porque é criada uma nova imagem dos personagens desconstruindo os estereótipos oriundos da produção dos contos clássicos.

Esse fator contribui para que as crianças possam interpretar a história contada pelo olhar de outro personagem e imaginar um cenário diferente dos que é apresentado pelos contos clássicos. Nos contos contemporâneos há o rompimento da ideia da narração de que em todas as histórias ocorrem fatos maravilhosos, onde tudo é perfeito, pois nesses contos a realidade mistura-se a fantasia e proporciona aos pequenos a vivência de uma nova e significativa experiência. Silveira afirma:

A literatura instiga o imaginário infantil, dá respostas, cria novas ideias, desenvolve o intelecto, revela um mundo cheio de obstáculos, medos e soluções. No ato de ouvir histórias, a criança pode desenvolver seu potencial crítico, ao sentir, pensar, questionar, duvidar e estimular seu pensamento (SILVEIRA, 2008 p. 34)

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos a pesquisa foi desenvolvida com o objetivo exploratório e delineamento bibliográfico e Estudo de Campo com abordagem qualitativa. Para Bogdan e Biklen (1982) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

Objetivando a coleta e análise dos dados da pesquisa utilizou-se os resultados da aplicação de duas rodas de histórias, cujos contos foram: **Os Três porquinhos** na sua versão clássica, da autora Ariana Candell e **A verdadeira história dos três porquinhos**, na versão contemporânea, do autor Jon Scieszka.

O campo empírico desse estudo foi o Centro de Educação Infantil da rede Municipal do Cabo de Santo Agostinho, na cidade do Cabo/ PE. A contação das histórias foi realizada no Grupo IV, com crianças de cinco e seis anos de idade. Os momentos explorados na contação dos contos foram: motivação, leitura, exploração e extrapolação, essa vivência ocorreu durante cinco dias consecutivos.

No primeiro dia, foi realizada a apresentação do livro para as crianças, mostrando a capa e perguntando as mesmas o que havia atrás dela, esse foi o momento da motivação. Em seguida, foi feita a identificação do autor e ilustrador da história (explicando a função e a importância de cada um para a construção do livro).

Após esse momento, deu-se início à contação da história dos Três porquinhos (versão clássica), aceitando as inferências das crianças, com suposições, opiniões, acréscimo das palavras deles ao contexto da história. Após a leitura, para exploração foi realizada a discussão do livro e ao final para realizar a extrapolação da história, a turma foi dividida em dois grupos para criarem uma música para o conto lido.

O primeiro grupo desenvolveu a seguinte paródia: “OS TRÊS PORQUINHOS, OS TRÊS PORQUINHOS, EU VOU COMER, EU VOU COMER PRA FICAR FORTINHO, PRA FICAR FORTINHO E CRESCER E CRESCER”. Já a paródia do segundo grupo foi: “E OS PORQUINHOS FAZIAM: AI, AI, AI PRA CÁ E AI, AI, AI PRA LÁ E ERA AI, AI AI PRA TODO LADO IA, IA, Ô”.

No segundo dia, a docente apresentou às crianças algumas máscaras confeccionadas dos três porquinhos e do lobo (personagens da história contada no dia anterior) e as distribuiu para que os pequenos escolhessem os personagens que eles mais se identificavam. A maioria da turma escolheu os porquinhos. Após esse momento, foi apresentado o livro: “A verdadeira história dos três porquinhos”. Durante a leitura almejou-se instigar a reflexão das crianças, fazendo a relação de algumas partes da história com o cotidiano das mesmas. Como finalização dessa etapa foi proposto que cada aluno

representasse, através de desenhos, os personagens da história que mais se identificaram. Em seguida, como medida de extrapolação as crianças apresentaram e explicaram aos colegas o porquê da escolha do determinado personagem, finalizando com um debate sobre o contexto da história.

No terceiro dia, a partir da votação entre as crianças, onde elas escolheram o tipo de apresentação que iriam participar como culminância dos contos trabalhados, as crianças tiveram que escolher entre cantar e dançar, a paródia criada por eles ou interpretar os personagens na peça: ‘A verdadeira história dos três porquinhos’.

A turma foi dividida baseada na identificação particular de cada aluno, ou seja, aqueles que se identificaram mais com a história dos três porquinhos na versão clássica ficaram responsáveis por ensaiar a apresentação da paródia com instrumentos musicais (tambor, flauta e violão de brinquedo) e coreografia criada. Já aqueles que se identificaram mais com a “verdadeira história dos três porquinhos”, na versão contemporânea, ficaram responsáveis por ensaiar uma peça de teatro, sendo alguns personagens representados pelos pequenos com fantoches.

No quarto dia, foram realizados os ensaios das paródias, das coreografias e do teatro. As crianças tiveram a liberdade de expressar-se e optar em cada etapa. No quinto dia, os alunos fizeram as apresentações, e foram contempladas pelos seus familiares e todos que compõem a escola.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A contação das histórias dos contos explorados nessa experiência (versão clássica e contemporânea dos Três porquinhos) proporcionou um ambiente de socialização, debate e questionamentos, porque cada criança utilizou da liberdade de expressão ao discutir, expor sua opinião e respeitar a opinião do próximo. Sobre isso Riter afirma:

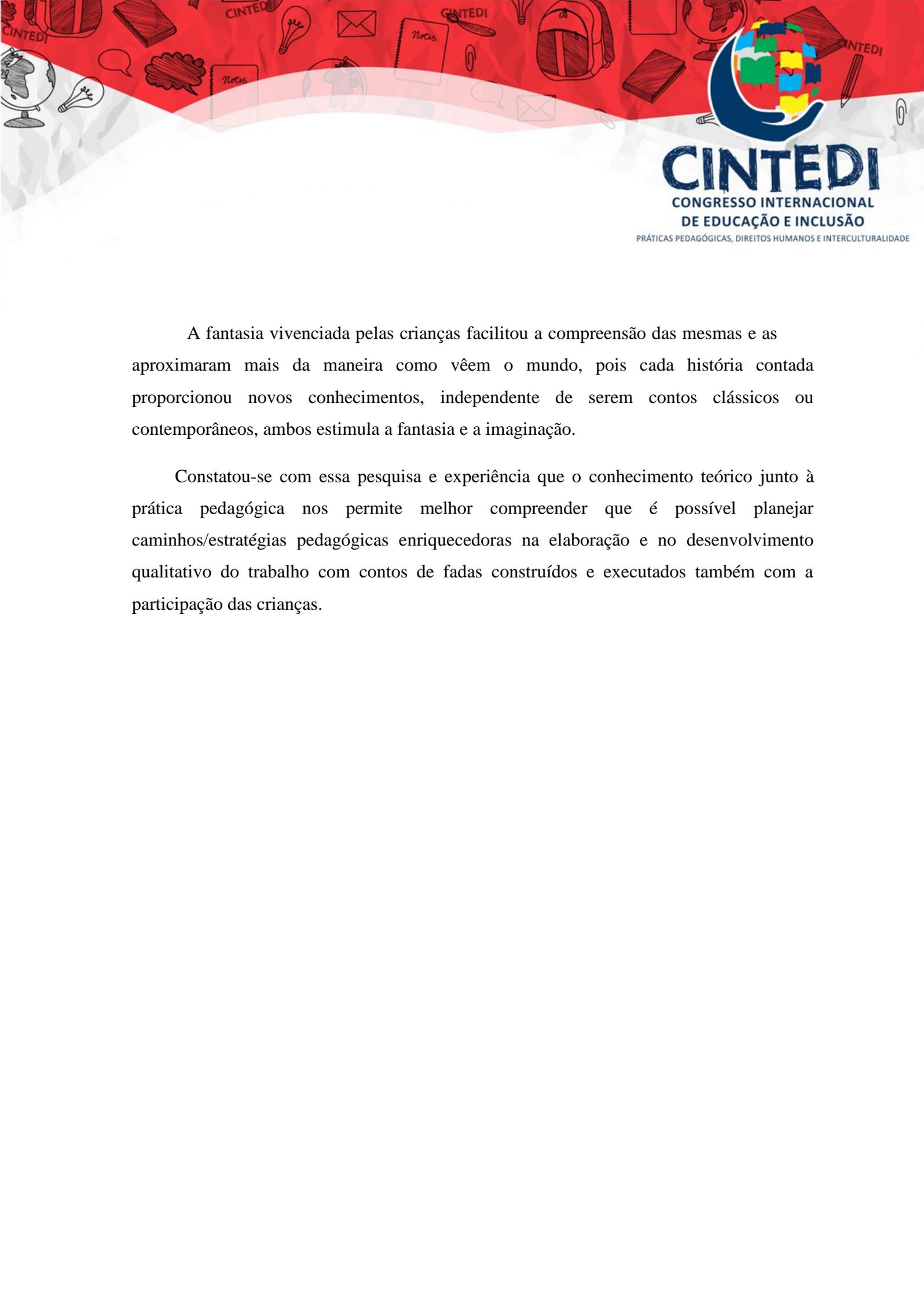
Afinal, é na interação que o saber vai se formando. Todavia, conhecimento também se constrói na prática e na reflexão sobre esta prática, constrói-se a partir do questionamento de alguns saberes dado como certos e que no dia a dia não se concretizam como tal. (RITER, 2009, p.51)

Percebeu-se que a partir da utilização da história do conto clássico dos Três porquinhos e esse mesmo conto tendo como protagonista, o lobo na versão contemporânea observou-se a aceitação surpreendente das crianças, já que normalmente é apresentada as mesmas a versão clássica dos três porquinhos, onde há a imagem de um lobo malvado, que come os porquinhos pelo mero prazer de matar e não como é passado no conto contemporâneo, que seria pela necessidade biológica da espécie (lobo).

Os pequenos demonstraram a curiosidade em conhecer o desfecho da versão contemporânea contada pelo então conhecido lobo mau. Compreendeu-se que a experiência vivenciada com o conto contemporâneo, assim como com o clássico contribuiu de maneira significativa para o maior desenvolvimento das habilidades das crianças, como: autonomia, oralidade, expressões gestuais, capacidade de refletir, de argumentar criticamente e de amadurecer os diferentes sentimentos.

CONCLUSÃO

Com a aplicação das contações de histórias do conto clássico e contemporâneo pretende-se informar a importância do professor como mediador responsável por estimular a autonomia das crianças na escolha da leitura do conto clássico ou contemporâneo, como também de sistematizar e planejar a elaboração de atividades pedagógicas que proporcionem aos pequenos o prazer de vivenciar o universo da fantasia dos contos de fadas seja dos contos clássicos ou contemporâneos.



A fantasia vivenciada pelas crianças facilitou a compreensão das mesmas e as aproximaram mais da maneira como vêm o mundo, pois cada história contada proporcionou novos conhecimentos, independente de serem contos clássicos ou contemporâneos, ambos estimula a fantasia e a imaginação.

Constatou-se com essa pesquisa e experiência que o conhecimento teórico junto à prática pedagógica nos permite melhor compreender que é possível planejar caminhos/estratégias pedagógicas enriquecedoras na elaboração e no desenvolvimento qualitativo do trabalho com contos de fadas construídos e executados também com a participação das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BOGDAN, R.e BIKLEN, S.K **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon, Inc., 1982.

BRASIL. Referenciais curriculares para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

SILVEIRA, Bianca. **Contação de histórias na sala de aula: um poder mágico!** Prolíngua. João Pessoa, vol.1 n.2, p. 34-39 2008. Disponível em: <http://www.revistaprolingua.com.br/wp-content/uploads/2009/07/bianca-farias-da-silveira.pdf>